out., 2010.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artmed, 1987.

MAGALHÃES, A.G.Q. Psicomotricidade: uma nova perspectiva de educar. Norte Científico, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 167-173, dez., 2006.

MACHADO, F.S.; TAVARES, H.M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Revista Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 364-379, 2010.

MELLO, A.M. Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis. São Paulo: Ibrasa, 1996.

MENEZES, R.J.; GUERRA, A.; SILVA, C.A.L. A psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano. Neurobiologia, Caruaru, v. 72, n. 2, 2009.

MOLINARI, A.M.P.; SENS, S.M. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. Revista Psicologia Educação Cultura - PEC, v. 3, n. 1, p. 8593, jul., 2003.

NEGRINE, A. Aprendizagem & desenvolvimento infantil - psicomotricidade: alternativa pedagógica. Porto Alegre: Edita, 1998.

NOGUEIRA, L.A.; CARVALHO, L.A.; PESSANHA, F.C.L. A psicomotricidade na prevenção das dificuldades no processo de alfabetização e letramento. Perspectivas Online, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 2, p. 9-28, 2007.

OLIVEIRA, A.F.S.; SOUZA, J.M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Revista Fiar: revista do núcleo de pesquisa e extensão,

v. 2, n.1, p. 125-146, 2013.

SANDRI, L.S.L. A psicomotricidade e seus benefícios. Revista de Educação do IDEUA, Getúlio Vargas, v. 5, n. 12, p. 2-14, jul./dez., 2010.

SANTOS, M.A.M.; CONEGLIAN, J.C; CUNHA, N.P.; SILVA, E.R. A importância da educação física para o desenvolvimento psicomotor relacional na educação infantil. Revista ENAF Science, Manaus, v. 8, n. 3, p. 15-19, 2013.

SILVA, A.B.; BORGES, P.F.B. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Revista Perspectivas em Educação, Uberaba, ano 1, ed. 3, p. 1-19, mai./ago., 2008.

SILVA, T.N.; NAVARRO, E.C. Problemas de aprendizagens psicomotoras. Revista Eletrônica da Univar, Barra do Garças, n. 7, p. 49-52, 2012.

SILVA, F.D.O.; TAVARES, H.M. Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional. Em Extensão, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 19-32, jan./jul., 1996.

SOARES, C.L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, Campinas, n. 2, p. 6-12, 1996.

TIMBOLA, C.O.M.; FARENZENA, R.C. A psicomotricidade na percepção da comunidade escolar: múltiplos olhares. EDUCERE, Curitiba, out., 2009.

XISTO, P.B.; BENETTI, L.B. A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. Universidade Federal do Pampa, Cascavel, v. 8, n. 8, p. 1824-1836, 2012.

O BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA: LINGUAGEM LÚDICA

ALINE DA SILVA PEREIRA DE OLIVEIRA

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir como o uso da ludicidade influencia no desenvolvimento e aprendizagem, e como os educadores formam e mediam tal princípio com os pequenos, como ferramenta pedagógica e aperfeiçoamento do aprendizado. A construção do conhecimento é natural de toda criança, e a imaginação faz com que esse processo avance partindo de novas experiências. No lúdico, temos, então, uma maneira de encorajar e transmutar a aquisição do conhecimento em um processo rico, agradável e prazeroso.

O ato brincar é intrínseco do ser humano, e através desse ato inconsciente, a criança se desenvolve como sujeito, enquanto se diverte.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação infantil; Brincar; Escola.

ABSTRACT

This article aims to reflect on how the use of playfulness influences development and learning, and how educators form and mediate this principle with the little ones, as a pedagogical tool and learning improvement. The construction of knowledge is natural for every child, and imagination makes this process move forward from new experiences. In the playful se have a way to encourage and transmute the acquisition of knowledge into a rich, pleasant and pleasurable process.

The act of playing is intrinsic to the human being, and through this unconscious act, the child develops as a subject, while having fun.

Keywords: Playfulness; Child education; Play; School.

INTRODUÇÃO

Ao brincar a criança se expressa livremente, é um ato natural, brincando a criança se desenvolve e descobre o mundo à sua volta. Esse instinto natural pode, e deve, ser explorado ao máximo por todo educador na educação infantil. Nessa etapa a criança tem o primeiro contato com a Educação Infantil, associar essa importante experiência ao lúdico e a fantasia transforma a escola em um ambiente privilegiado para o encontro da comunicação lúdica entre vivência e cultura, facilitando a criação dos vínculos que embasam toda o desenvolvimento da criança.

Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que "quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas".

Brincar, fazer de conta e imaginar estimula os pequenos em todos os aspectos, permitir é garantir o direito de toda criança à uma infância plena e mais feliz é transformar a escola em um ambiente acolhedor e cheio de possibilidades, segundo Santos (2010), em algo prazeroso e complexo, e que não pode ser definido como simplesmente o ato de "brincar".

Brincar é uma experiência que possibilita a criança demonstrar sua personalidade, e conhecer melhor a si mesma e nas relações com os outros durante as brincadeiras a criança se socializa e aprende a conviver com as pessoas.

Bruna Alessandra S. Lima (2013).

A ação lúdica é heurística, é essencial para o desenvolvimento das ferramentas necessárias na vida adulta. Esta acontece em vários momentos no decorrer da infância. É errado pensar que tal ação deve findar no adulto, a ludicidade deve perdurar, já que o ser humano é essencialmente criativo, imaginativo, lúdico e pronto para se redescobrir e se reinventar.

O Lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação.

SANTO AGOSTINHO apud SOUSA, 1996, p. 45.

O ato de brincar: um direito da criança

Brincar garante à criança a possibilidade de lidar consigo e com o outro e mesmo de forma criativa sem repressão de sentidos, na qual o "espaço potencial" pode ser preservado para que haja a reedição da relação mãe-bebê (WINNICOTT, 1975).

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

(BRASIL, 1998, p. 15)

O brincar é uma ação que envolve construção de laços afetivos, troca e respeito, através da brincadeira a criança se socializa e interage com o seu entorno. É um direito indubitável na Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela Organização das Nações Unidas, em 1959. "A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo desse direito" (Declaração Universal dos Diretos da Criança, 1959, Princípio 7).

No Brasil o brincar é amparado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu Art. 16, de 1990 e define que "o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos (...) brincar, praticar esportes e divertir-se" (Brasil, 1990).

Na educação a Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) evidencia este entendimento ao enfatizar que, na educação infantil as dimensões de cuidar e educar, terão no brincar um norteador. Ele faz parte do processo pedagógico na construção do conhecimento e na formação do sujeito.

O brincar possibilita o desenvolvimento do pensamento, além de contribuir significativamente para a formação das relações sociais da criança, na medida em que, imaginando, fazendo de conta, ela assume papéis da vida adulta, podendo recriar suas percepções; proporciona uma mediação entre o real e o imaginário.

Mota e Chaves , 2005 p. 168.

A brincadeira sempre teve ligação, mesmo que indiretamente, com o idiossincrasia humana; ela traduz emoções e sentimentos. As crianças têm a necessidade de interação, troca, constituir seu pensamento, perceber suas vivências, seus quereres e suas aspirações. Entendemos, então, que o ato de brincar, simplesmente, desde uma história, um simples faz de conta, até uma brincadeira com objetivos elaborados, colabora no de-

senvolvimento da afetividade, socialização e percepção do mundo ao redor.

Existem, portanto, certos comportamentos que são adaptativos a uma fase específica do desenvolvimento e ao longo da vida desaparecem. Um exemplo típico presente em várias espécies é o comportamento de brincar, o qual na espécie humana está relacionado aos desenvolvimentos físico, social, emocional e cognitivo das crianças.

Hansen et al. 2007, p. 134.

O brincar é um direito irrefutável da criança, É parte fundamental para sua felicidade e desenvolvimento.

Para a criança, o brincar é a sua linguagem, expressa suas alegrias, frustrações, habilidades e dificuldades. É a maneira encontrada para se expressar no mundo e comunicar a sua realidade interior.

WINNICOTT, 1975, p. 80

O lúdico na prática pedagógica

Na etimologia do termo ludicidade, Massa (2015) defende que a teve sua origem na da palavra ludus (jogo, imitação ou exercício). Entende-se que o brincar e o jogo transpassam o recrear, é significativo e faz parte do desenvolvimento intelectual, emocional e social do sujeito.

De acordo com Maluf:

Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nós desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente.

MALUF, 2012, p. 21.

A ludicidade é extremamente importante para criança, contribuí para o desenvolvimento de suas interações: emocional e social, estimula sua imaginação e criatividade.

Deve-se frisar que a linguagem lúdica é um instrumento considerável na educação, principalmente no que se refere a educação infantil, agregando significado e prazer no processo de ensino-aprendizagem dos pequenos.

Refere-se, Antunes (1998), ao lúdico "a brincadeira ajuda a construir novas descobertas, enriquece e desenvolve a personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a conduzir, avaliar e estimular a aprendizagem".

O desenvolvimento infantil é muito complexo porque envolve várias transformações, tanto em relação a aspectos físicos quanto comportamentais. Essas transformações ocorrem de forma gradual e contínua, e se iniciam desde a formação do feto no útero materno e transcorre até os seis a sete anos de idade.

MARCONDES, 1994.

A ludicidade colabora de maneira significativa o processo de aprendizagem da criança, é uma ferramenta Indispensável na prática pedagógica. Sendo assim, associar as atividades lúdicas ao fazer pedagógico desenvolve os pequenos em diversas áreas. O lúdico transforma a ação cotidiana do educador e faz do aluno ativo no processo pedagógico, sobretudo, por ser uma prática natural das crianças, fantasiar, imaginar e brincar faz parte da sua construção.

Quando o lúdico é utilizado no ambiente escolar verifica-se que as crianças se desenvolvem de maneira construtiva e objetiva diante das dificuldades impostas no dia a dia. Para que uma criança aprenda de maneira que conserve o seu aprendizado é necessário despertar na mesma o lado da curiosidade, da investigação, pois seu processo de desenvolvimento ainda está sendo moldado para novas descobertas.

Daniele de Oliveira, 2017

Freire, apud Almeida (1987), discorre sobre a relevância do lúdico na educação, tendo como uma ação notável, mas ao mesmo tempo, prazerosa e satisfatória, desenvolvendo uma condição ativa, indagadora, investigativa, reflexiva, criativa e socializadora. Afirma, ainda, que a criança tem aspirações e desejos e o educador deve levar em conta seu protagonismo e autonomia, Respeitando suas opiniões e seus anseios. Nessa perspectiva, expõe Freire (2002, p. 66) que "o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros".

Brincando a criança aprende a conviver, respeitar, refletir, raciocinar e criar, além de ser feliz. Jogando ela desenvolve habilidades que lhe auxiliarão em sua vida adulta. Na ludicidade é que se vislumbra o que está por vir no futuro, com a brincadeira e o jogo a criança torna isso real no presente.

Faz de conta

Brincadeiras de faz-de-conta, jogo de papéis ou jogo simbólico, tem como principal características o representar, o simbolizar e tornar uma coisa em outra. É desenvolver o imaginário. Uma cadeira começa como um objeto que serve para Sentar, mas, através da ótica de uma criança, pode virar assento de ônibus, uma nave, um banco de praça, uma cadeira de avião, etc. Isso é exequível uma vez que a criança é capaz de empregar símbolos, a cadeira vira, brincando, símbolo do assento de ônibus, nave, avião, são infinitas possibilidades. Por isso: jogo simbólico.

De acordo com a psicóloga Adriana Klisys:

As crianças e suas brincadeiras prediletas de inventar brincadeiras! A vivência lúdica sem dúvida é a alma para a criatividade! Donas de uma imaginação infinita, as crianças carregam consigo um grande tesouro! O segredo de como inventar tantas brincadeiras e passarem dias maravilhosos em naves espaciais, dirigindo carros fantásticos, viajando pelo mundo da imaginação! Uma visão muito transformadora do mundo, que acredita nas possibilidades. O faz-de-conta é um pouco isso: desejar algo e apostar que é possível ter uma solução criativa para se ter/ ser/ viver o que se quer.

Adriana Klisys, n. 43-MEC, 2007.

Na brincadeira de faz de conta explora-se o novo, descobre-se o desconhecido e transformar-se o conhecido através da manipulação de objetos e símbolos apresentados a criança. O adulto agrega sua realidade ao meio que a criança está inserida, seja em sala de aula ou demais situações, transformando ludicamente um simples brincar livre em uma experiência significativa e muito rica. Brincar estimula, ao máximo, as potencialidades das crianças, construindo sua identidade e desenvolvendo sua autonomia através de ações que envolvem comunicação, socialização, interação e aquisição de conhecimento.

Através da brincadeira, individuai ou coletiva os pequenos vão ganhando autonomia em suas decisões, assimilando regras, lidando com a diversidade, solucionando conflitos e percebem que os problemas fazem parte de sua vivência e realidade. Assim, compreende-se que o lúdico não é só para distrair e que brincar é coisa séria!

Além de um direito da criança, o brincar é fundamental em sua vida, é extremamente benéfico, porque requer o raciocínio e inteligência, permite uma melhor percepção do mundo, propícia a simulação de experiências, prevê resolução de impasses, emotiva, desestressa, aguça a imaginação e a criatividade.

Pode-se dizer que a brincadeira na educação propícia o amadurecimento do autoconhecimento, aumentando a autoestima, desenvolvendo o físico-motor, assim como a inteligência, o raciocínio e a socialização.

Conclui-se que com a ludicidade a criança pode aprender a organizar seu meio construindo sua própria história e usando seus recursos mais efetivamente. Utilizando o lúdico como ferramenta pedagógica percebemos que esta é uma possibilidade criativa que instiga o mental e o físico, permitindo ao aluno fazer de conta, imaginar, criar, jogar e desenvolver sua aprendizagem.

O papel do adulto no brincar

Segundo Adriana Klisys (2007) "Antes de qualquer intervenção no jogo da criança é preciso entender sua natureza criativa, seu modo de encarar a vida com toda a seriedade que uma brincadeira pede."

O papel do adulto é dar espaço e criar possibilidade para que a criança possa brincar de maneira livre. O seu olhar deve ser de espectador, meramente, sua ação mediadora deve ocorrer de forma sútil dentro da sua intencionalidade. Perceber o mundo da criança faz toda a diferença. O educador em sala de aula deve garantir e planejar espaços e objetivos que dará posse à criança. Projetar em grupo como serão esses espaços. Como transforma-los, deixando mais atraente para as crianças. O ambiente para a brincadeira de faz-de-conta deve ser versátil e dinâmico, mutável em vários outros ambientes que o imaginário infantil criar.

O adulto no jogo de faz de conta contribuí em criar um espaço, não apenas físico, mas cultural, onde a criança possa exercer toda liberdade e potencialidade. Sua função é estimular a criação e atuação de papéis e símbolos neste jogo, é necessário observar bastante para assimilar a brincadeira, o que a criança está representando, e então, incrementa-la.

O educador, tem como premissa possibilitar aos pequenos educação de qualidade que as façam transcender o meio em que estão inserida, criando na escola, em diversos ambientes, um espaço democrático que promova à diversidade, o respeito e conforto ao estado físico e emocional dos alunos, propiciando e instigando o interesse, a pesquisa e a análise crítica. Contribuindo com o desenvolvimento ético e social dessas crianças, transformando-as em sujeitos criativos e autores de suas histórias.

De acordo com Valdirlene de Jesus Lopes Fernandes, Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE, 2013:

As práticas pedagógicas devem favorecer o desenvolvimento infantil e a obtenção de conhecimentos de forma prazerosa e significativa. O trabalho pedagógico orientado e trabalhado pelo educador com um olhar para uma sociedade complexa e diversificada promovendo assim a inserção social construtiva respeitando, sendo capaz de desenvolver sua autonomia, identidade, espírito de cooperação e solidariedade com os demais, não apenas dentro da escola, mas também fora dela.

A intencionalidade do educador é determinante para sua interação e mediação na brincadeira. O adulto não terá a ação principal, todavia, ele que organiza o espaço e seleciona os materiais, considerando as individualidades do grupo e as especificidades de cada criança na expansão de seu conhecimento. É através da mediação e intervenção

consciente que o educador contribuí, com as experiências necessárias, para o pleno desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto entre o imaginário e o real a criança estimula sua imaginação, enquanto se diverte, se socializa e interage com outras crianças, construindo-se como sujeito e se percebendo como pessoa criadora de sua história.

No campo do faz de conta a criança produz a partir de suas escolhas, conjuntura, ambiente e acessório. Um mundo de possibilidades se cria. Sendo assim, a exploração da linguagem lúdica nas crianças pode corroborar com o desenvolvimento de sua cultura. Conclui-se que, pelo brincar a criança se comunica com o meio e interage com seus iguais, constrói sua autonomia mediante uma ação lúdica e despreocupada.

A educação lúdica integra um conceito profundo. É de extrema importância agregar as práticas lúdicas ao processo de construção de aprendizagem das crianças. Toda via, é preciso que o educador introduza a brincadeira em sua rotina pedagógica com intencionalidade, isto é, ter um propósito e percepção da responsabilidade de sua atuação no que diz respeito ao desenvolvimento e à aprendizado da criança.

O objetivo do educador precisa ser mais que um planejamento de atividades, ele recai, principalmente na postura do professor, que necessita manter uma comunicação direta, prática, formativa e acertiva com os alunos, moldando o seu discurso na perspectiva de criar no seu aluno alguma coisa que vá além da transferência de concepções e ideias. Ao proporcionar um espaço provocador o professor instiga a descoberta e exercita a criatividade por meio da brincadeira, do faz de conta e do jogo no processo pedagógico.

Experiências proporcionadas através de ações lúdicas são ricas e permite o desenvolvimento mental, motor e social dos pequenos. A brincadeira no espaço educativo não é uma simples recreação, e sim ferramenta de desenvolvimento da aprendizagem, consequentemente brincar é essencial para que a criança se torne protagonista de sua história e ator no seu processo de aquisição do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. Educação lúdica. São Paulo: Loyolla, 1998.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 9 maio 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 2 – Formação Pessoal e Social. Brasília: MEC/SEF, v.2, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 3 – Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, N. H. S. O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil, 1997. Disponível em: www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/monografia-ludico-jogos-brinquedos. Acesso em: 12 nov 2021.

D'OLIVEIRA, Daniele; DE FÁTIMA COSTA, Anália Maria. Ludicidade: Um Instrumento Pedagógico na Prática Docente. Trabalhos de Conclusão de Curso-

Faculdade Sant'Ana, 2017.

DOS SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; CORREA, Elisabeth Ângela

Mamede. Revisão integrativa da literatura: O brincar livre na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 945964, 2021.

FERNANDES, VALDIRLENE de Jesus Lopes. A ludicidade nas práticas pedagógicas da educação infantil. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE-ISSN, v. 6283, p. 2013, 1806.

HANSEN, J.; MACARINI, S. M.; MARTINS, G. D. F.; WANDERLIND, F. H.; VIEIRA, M. L. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. Ver Bras Crescimento Desenvolv Hum, v. 17(2), p. 133143, 2007.

KLISYS, Adriana. Faz-de-conta: invenção do possível. Revista Criança, n. 43-MEC, 2007.

LIMA, Bruna Alessandra Silva. "O brincar na educação infantil: o lúdico como estratégia educativa." (2013).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. 3. Ed.

São Paulo: Cortez, 1999.

MALUF, A. C. M. Brincar: Prazer e aprendizado. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARCONDES, E. Pediatria Básica. 8. Ed. São Paulo: Sarvier, 1994.

MARTINS, João Luiz. Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z. São Paulo: